



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA
I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

Apoio:



Realização:



EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE HOSPITALAR: UM OLHAR A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Bruna Victória de Almeida, FURG, bru_a@hotmail.com

Camila dos Santos Araújo, FURG, araujocamiladossantos@gmail.com

Bruno Ezequiel Botelho Xavier, FURG, xavieresef@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: *Terapia por exercício; Estágios; Centro de reabilitação..*

1 INTRODUÇÃO

O processo formativo de professores de Educação Física foi alterado de forma significativa a partir da Resolução CNE/CES n.7/2004, a qual determinou a divisão da profissão Educação Física em Licenciatura e Bacharelado. Considerando essas diretrizes, o curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande, organizou-se enquanto curso de Licenciatura, porém, o currículo e projeto político pedagógico em questão guardam particularidades, pois, postulam que a formação oferecida no referido curso garante aos profissionais egressos capacidades e habilidades para a atuação em quaisquer espaços, sejam escolares ou não escolares.

Nessa direção, a disciplina de Estágio Supervisionado I, requisito para a obtenção da titulação de Licenciado/a em Educação Física, de acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física - FURG, deve ser desenvolvida em espaço não escolar, com orientação de um professor do curso e sob a supervisão de um professor de Educação Física da instituição na qual o estágio ocorrerá (FURG, 2005). Esta etapa formativa está localizada no 5º semestre da formação.

Diante dessa possibilidade aberta pelo curso de formação, os acadêmicos dispõem da possibilidade de experienciar a atuação enquanto professores de Educação Física na área da saúde, bem como acontece no setor de Reabilitação Cardiometabólica (RC) do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr, (HU). O setor de RC foi criado para auxiliar na reabilitação física de pacientes com diagnóstico de afecções crônicas, tais como: Hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, obesidade, entre outras morbidades cardiovasculares e



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

Apoio:



FAPERGS



PPGAD UNIVATES

PPG ENSINO UNIVATES

COMPLEXO ESPORTIVO UNIVATES

Realização:



EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO

EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

UNIVATES

metabólicas, estejam os pacientes internados no HU ou em tratamento ambulatorial dessas morbidades.

2 METODOLOGIA

O primeiro movimento metodológico foi conhecer o histórico clínico de dois pacientes da RC, um do sexo masculino, (Pa) e outra do sexo feminino (Pb). Ambos sujeitos foram diagnosticados com diabetes mellitus 2 e hipertensão arterial. Pa havia passado por uma amputação de parte do membro inferior direito. Já Pb, possui diagnóstico de hipertensão maligna, condição que limita de forma radical a possibilidade de prescrição de atividades físicas. Os dois quadros impuseram desafios para a construção de intervenções.

Na sequência foram planejadas as rotinas de exercícios físicos que foram desenvolvidas ao longo de 10 sessões na RC, com duração de uma hora, três vezes na semana. As rotinas tinham como objetivo auxiliar no controle das disfunções orgânicas e recuperar as capacidades físicas de força e flexibilidade, bem como na melhora da aptidão cardiorrespiratória dos pacientes, resguardados os devidos cuidados com as morbidades.

3 DISCUSSÃO

No processo do estágio foi possível construir conhecimentos teórico-práticos acerca da atuação da Educação Física na reabilitação física de pacientes com doenças cardiometabólicas. Contudo, o conhecimento mais significativo construído a partir do Estágio Supervisionado I relaciona-se ao planejamento das intervenções. Planejar, avaliar e refletir sobre o que se faz nas aulas de Educação Física, é fundamental, pois qualifica a ação pedagógica em qualquer espaço em que o professor atue.

Teoria e prática são indissociáveis na ação pedagógica, “não compartilhamos do preconceito [...] de que as teorias não servem porque elas não ‘funcionam’ na prática – elas precisam, na verdade, ser modificadas pela prática” (CAPARROZ & BRACHT, 2016, p. 26-27). Isso significa dizer que ser professor, em qualquer espaço, exige um constante movimento de aprendizado e pesquisa de sua própria prática, de modificação da ação pedagógica à luz de estudos e construção de conhecimentos que nascem da vivência cotidiana da profissão.



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

Apoio:



Realização:



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física, enquanto campo de atuação profissional, permite aos sujeitos que constituem-se como professores de Educação Física, uma diversidade de áreas de atuação. Das academias de ginástica, passando pelas instituições de atendimento em saúde, até às escolas, os conhecimentos ligados ao corpo, cultura corporal e as suas mais diversas manifestações são necessários. Em quaisquer desses espaços é fundamental planejar a ação pedagógica, ter claros os objetivos e as necessidades dos sujeitos que participam do processo.

5 REFERÊNCIAS

CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. **O Tempo e o lugar de uma Didática da Educação Física**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007.

FURG, **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Deliberação n.009/2005. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. 2005.